



CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS

Nota Pública em Homenagem aos defensores de direitos humanos Maria do Espírito Santo Silva e José Cláudio Ribeiro

Maria do Espírito Santo Silva e seu companheiro José Cláudio Ribeiro foram executados em uma emboscada feita por pistoleiros no Assentamento Agroextrativista Praia Alta-Piranheira, onde viviam, no município de Nova Ipixuna, no Pará, em 24 de maio de 2011. O casal atuava na defesa da floresta como forma de subsistência e na criação de uma reserva extrativista no assentamento, onde existia uma das últimas áreas nativas de castanha-do-pará na região. Eram herdeiros da luta travada por Chico Mendes, Irmã Dorothy e tantos outros defensores de direitos socioambientais, que pagaram com as suas próprias vidas a defesa da floresta e de formas de viver mais integradas ao meio ambiente.

O casal morava numa área de 20 hectares com 80% de área verde preservada que passou a ser cobiçada por madeireiros, grileiros e fazendeiros da localidade. Por isso, sofriam ameaças constantes e intimidações, denunciadas ao poder público, que se mostrou omissa na investigação e na garantia da proteção adequada aos defensores.

Dois anos depois do assassinato, em 2013, o fazendeiro José Rodrigues Moreira, acusado de ser o mentor intelectual do crime, foi à júri popular, mas obteve a absolvição. Tendo o juiz declarado que o comportamento do casal teria contribuído para o crime, assim, criminalizando as vítimas. Os dois pistoleiros executores, por sua vez, foram condenados.

O Ministério Público, a Comissão Pastoral da Terra (CPT) e a Sociedade Paraense de Direitos Humanos (SDDH), organizações que atuaram como assistentes de acusação no caso, ingressaram com recurso de apelação perante o Tribunal de Justiça do Pará, alegando que a decisão dos jurados contrariava as provas existentes no processo. Os desembargadores, por unanimidade, concordaram com os argumentos e anularam o julgamento. Um novo júri foi realizado em 2016, onde José Rodrigues foi condenado a 60 anos de prisão.

A responsabilização pública e formal de José Rodrigues Moreira, um ator social poderoso que encomendou o assassinato de defensores de direitos humanos tem um valor simbólico e político de grande importância, principalmente em um contexto em que o Brasil registra elevado índice de assassinatos de defensores de direitos humanos, a maior parte deles relacionadas a conflitos envolvendo terra e território.

Lembrar é resistir. É reafirmar a importância do fortalecimento dos Programas de Defensores de Direitos Humanos e a sua imediata instalação do estado do Pará.



Maria do Espírito Santo e José Cláudio, presentes!

Brasília, 12 de junho de 2019

CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS